15.º Anno — Sabado, 26 de Agosto de 1922 — N.º 740

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões - AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

Quem nos acode?

O cambio chegou á casa dos 2! A situação economica, por conseguinte, agravou-se e agravada ela ainda mais, a vida torna-se insuportavel.

Para onde caminhâmos?—pergunta-se.

Quem nos acode?

Os homens da Republica—triste é dize-lo—faliram pela sua incompetencia. Nada ha já a esperar daqueles que, tendo dado as suas provas, nos conduziram, de empurrão em empurrão, a este estado da miseria, quasi á ruina. Muitos anos volveram, muitos anos se teem passado simplesmente a esbanjar dinheiro, sem que da parte dos governos haja quem repare na sua aplicação ou ponha côbro a semelhantes abusos.

E' de mais. A Republica sofre nos seus fundamentos por môr dos homens e está em cheque exatamente por via deles, que a arrastaram e ao país a esta vergonhosa degradação, sem fazerem caso dos protestos que de todos os lados surgem, que de todas as bandas partem. Poder-se-á tolerar uma coisa assim? Evidentemente, não. Nem se póde tolerar, nem é digno, nem é houesto, nem é decente que nos quedêmos, silenciosos, a olhar o abismo.

Quem acode, pois?

Films...

Um enigma

Recortamos de certo jornal:

Isto passou-se assim mesmo. Entrava no *buffett* do Parlamento o antigo deputado M. da C. e logo um amigo lhe disse:

—Olha que o B. M. vai-te nomear para ires tambem ao B.

—E' o vaes. Só se ele me disser aonde estão as pérolas...

—?

—Sim. Que elas foram todas substituidas por pèrolas falsas. As boas foi um homensinho oferecê-las a um ourives do Porto, dizendo que tinham vindo d'Africa...

Perceberam alguma coisa? Que raio de pérolos serão estas?

Talvez que o ex-director do Museu de Aveiro possa dar alguns esclarecimentos...

E o tio de B. M. tambem...

Para matar tempo

A Camara de Lisboa proclamou, ha dias, cidadãos honorarios do Municipio os srs. drs. Afonso Costa, Bernardino Machado e Alves da Veiga e os aviadores Oago Coutinho e Sacadura Cabral.

Como não têem mais que fazer...

Já tardava

Vimos a noticia de que o sr. Barbosa de Magalhães, conhecido nesta cidade pelo Refugo, *foi agraciado com a Gran-Cruz da Ordem de Cristo, á maneira do que tem acontecido a muitos da sua especie...*

Já tardava. Se a Republica se propoz condecorar todos os monarquicos que aderiram queremos nós dizer que o Refugo *até devia ter sido dos primeiros...*

Á cidade de Viana do Castelo

A catastrofe ocorrida nas oficinas dos afamados pirotécnicos Silvas ao iniciarem-se os tradicionais festejos da Senhora da Agonia, abalou profundamente o coração dos aveirenses, que, sensibilisados, manifestam a sua comoção pela tragica ocorrencia, lamentando a sorte dos que pereceram, vitimas do dever, e a perda do estabelecimento onde a arte se tinha elevado por fórma a surpreender quantos no espaço a viam desenhar-se em fogo, deslumbrando.

E' que Aveiro, intimamente ligada a Viana por indissoluveis laços do mais puro e estreito afecto, compartilha das suas alegrias como das suas dôres, das suas amarguras como dos seus jubilos, e a essa circunstancia se deve o profundo sentimento de que foi acometida ao saber da terrivel explosão do dia 19, que atingiu em cheio a sua irmã minhota e cobre de rigoroso luto, enegrecendo-a, a alma dos seus habitantes.

O Democrata, voltando tambem para eles as devidas atenções, acompanha-os com a sincéra expressão do seu enorme pezar, que deseja fique registado como prova duma grande e ilimitada afeição.

* * *

MANIFESTAÇÕES DE SENTIMENTO

O *Club dos Galitos*, apenas chegou a Aveiro a noticia do horroroso desastre, fez içar a sua bandeira a meia adriça, no que foi imitado por outras associações locaes enquanto, pelo telegrafo, eram expedidos os seguintes despachos:

Ex.mo Presidente da Câmara Municipal—Viana do Castelo—Profundamente contristado e encarnando o sentir desta cidade e concelho, apresento a V. Ex.ª a expressão do mais intenso pezar pelo fatal acontecimento que acaba de enlutar essa cidade.

O presidente da Comissão Executiva do Municipio de Aveiro,
(a) Lourenço Peixinho.

—

Ao Presidente da Direcção do «Sport Club Vianense»—Viana do Castelo—O «Club dos Galitos» pede a V. Ex.ª se digne apresentar ao «Sport Club» e á cidade de Viana os seus sentimentos de profunda magua pela catastrofe acontecida, acompanhando-os nesse imenso desgosto.

(a) Pompeu Alvarenga
Presidente da Direcção

—

Ex.ma Câmara Municipal—Viana do Castelo—A redacção de «O Democrata» profundamente emocionada com a catastrofe ocorrida nas oficinas de pirotécnia, associa-se ao luto da muita amiga e hospitaleira cidade de Viana.

(a) Arnaldo Ribeiro.

—

Ex.mo Presidente da Direcção da Associação Comercial—Viana do Castelo—A Associação Comercial e Industrial de Aveiro, interprete do sentimento dos seus associados, envia a V. Ex.ª a manifestação do seu profundo pezar pela horrivel catastrofe que consternou essa cidade e tão tristemente ofuscou o brilhantismo das festas da Agonia.

O Presidente da Direcção,
(a) Henrique dos Santos Ratto.

SUBSCRIÇÃO

Tendo ficado em precarias circunstancias alguns dos sobreviventes da horrivel explosão que de uma maneira tão tagica assinalou as festas da Agonia, o *Democrata* abre em seu favor uma subscrição, convidando os habitantes de Aveiro, em geral, a concorrerem para minorar a sorte dos infelizes, levando-lhes, desse modo, um pouco de conforto.

Eis os primeiros donativos:

O Democrata	10$00
Câmara Municipal de Aveiro	200$00
Armando Ferreira da Costa	50$00
Ricardo Mieiro	50$00
José Maria Bola	50$00
Manuel Maria Moreira	20$00
João Vieira da Cunha	5$00
Henrique Norberto de Brito	5$00
Francisco Lopes Gama	10$00
Salgueiro & Filhos	10$00
Pompeu da Costa Pereira	10$00
Alfredo Osorio	5$00
Domingos Vilaça	5$00
João do Caes	5$00
João Francisco Leitão	2$50
Dr. Lourenço Simões Peixinho	30$00
Abel Gonçalves	5$00
Luiz Lopes dos Santos	2$50
Luiz Lourenço Catarino	5$00
José Augusto Ferreira & Filho	20$00
Domingos Leite & C.ª, Limitada	20$00
Confeitaria Mourão	5$00
Antonio Souto Ratola	2$50
Francisco Vieira da Costa	10$00
Soma	537$50

Uma carta

Meu caro Arnaldo

Impulsionado por a minha paixão bairrista e arrastado n'este fluxo de justiça que ainda no mundo envolve muita gente, graças a Deus, aqui me tem a importuná-lo com palavras que são a expressão da minha revolta contra o descaro d'uns e a tolerancia dos que não teem a coragem precisa de afastar do seu convivio aqueles ganânciosos que, n'uma ansia desmedida, por cima de tudo passam, para deitar a mão á desejada codea, eterna aspiração das almas sem escrupulos nem vergonha!

Vem isto a proposito de, sem justificação cabida, certas creaturas, em frase estafada feita á custa d'uma adjetivação a martelo, lembrarem a *necessidade* de substituir a vereação actual por outra saida de determinado grupo politico. Ora isto chega a ultrapassar tudo quanto ha de mais ingrato e imbecil, tanto mais que não existe uma só razão plausivel na qual se possa assentar tamanha heresia!

Seria, amigo Arnaldo, repugnantemente indigno que esta cidade retribuisse com um *veredcum* de expulsão das cadeiras do Senado os homens que tão devotadamente se têem empenhado na vasta obra de melhoramentos conhecidos, á custa de tanto sacrificio sò porque alguem se lembrára de que para efeitos particulares e proveito proprio, se deveria levar os aveirenses a praticar esse acto condenavel. Não pode ser, porque nem, ao menos—e até nisso se demonstra a imbecilidade dessa gente—ha a cobrir tal indicação uma necessidade politica de transcendente importancia, pois da vereação actual fazem parte elementos que pretencem ao grupo politico que tão afadigado se mostra em subir ao poleiro.

Estas palavras, meu caro Arnaldo, só representam um desabafo muito propriamente meu, porque do final ninguem duvida. De esse final que ha-de trazer uma grande lição a quantos tão leviana quanto atribiliariamento, estão levando o grupo em referencia a provas desnecessarias, por desmoralisadoras, alem da pobreza intelectual que mostram á evidencia.

Mas a ansia é grande, a ansia de determinados, seguidos, infelizmente, por outros a quem a cegueira nada deixa ver, como sucede com o Museu—e isto vem agora a proposito porque, de resto, nada tenho com o caso—em que triste e ridiculamente se exibem decantadas comissões a sustentar principios e a defender creaturas fóra de toda a especie de considerações.

E' tudo em louvor dos bezerros d'ouro, que, apezar do valor do metal de que são feitos, chafurdam na imundice maior do que aqueles seus congeneres feitos de carne e ossso.

Se julgar que valerá a pena registar nas colunas do seu jornal estas considerações, não me oponho.

Com um abraço, os agradecimentos do
22-8-1922.

JOÃO DO CÁES.

Um escandalo

Com este titulo publica o *Mundo* na sua edição de 20:

PAMPILHOSA DA SERRA, 10.—Tem sido escandaloso, revertendo em desprestigio para a Republica, a fórma como tem funcionado, neste concelho, a junta militar de inspecção aos mancebos. A junta hospedou-se na casa do monarquico Almeida e Sousa e, a troco de votos para os monarquicos nas proximas eleições camararias, tem isentado quasi todos os mancebos. Nem no tempo da monarquia houve tal descaramento. Pedimos providencias.—*(a) Eduardo Henriques Silva.*

Pois sim. Espere por elas o sr. Silva que hão-de chegar, mas não queremos que se saiba.

Se isto está tudo podre!...

Igreja de Jesus

Recortamos do ultimo numero do *Camaleão*:

Igreja de Jesus—A instancias do sr. governador civil foi ordenada a reabertura deste formosissimo templo, pelo sr. ministro da Instrução. Logo que o facto se torne realidade, iremos ali afim de apurar os *melhoramentos* realisados depois do seu encerramento, e dizermos dos *vandalismos* praticados por mortos e vivos a partir dum seculo para cá.

E' onde pode chegar o descaramento de Marques Gomes! Ha de lá ir?! Mas quem lho consentirá? Quem autorisará a sua entrada nesse recinto sagrado, quem, Marques Gomes?

O sr., positivamente, perdeu de todo a vergonha.

Ou então anda com o juizo a arder...

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.

MUSEU DE AVEIRO

Uma sindicancia que é necessário concluir com honra para o regimen

Marques Gomes, o famigerado ***Papa-selos:*** Marques Gomes, o conhecido reaccionario de sempre; Marques Gomes, sindicado pelas gráves irregularidades cometidas durante o tempo que o deixaram estar á frente do Museu Regional é hoje, positivamente, em Aveiro, o homem do dia, o homem mais falado e discutido.

Marques Gomes está em fóco. Contra ele formulam-se acusações e o estigma de ladrão marca-o a fogo perante a sociedade que ele persiste em afrontar com inaudito descaramento.

Mas será, realmente, Marques Gomes um ladrão? Perante a nossa consciencia é-o. Desde que um dia, ha muitos anos já, esse funcionário do Estado cometeu o crime donde lhe veio o ***sobriquet*** de ***Papa-selos,*** que nós consideramos Marques Gomes um autentico ladrão. Mas ultimamente essa convicção ainda se tornou mais profunda, mais radicada pelo que passámos a considera-lo um refinadissimo gatuno.

Sim; o que se tem apurado e continua a apurar sobre os roubos praticados no Museu a ninguem, por mais ingenuo que seja, póde oferecer duvidas. Duvidar que Marques Gomes tivesse roubado o Museu, nesta altura, será o mesmo que negar ao sol o poder de iluminar a terra ou dizer que o mundo deixou de existir desde o dia em que ao gatuno foram cortadas as vazas, todas as vazas, que lhe dessem margem a novos cometimentos.

Pois é á volta dnm cavalheiro desta natureza que se movem as mais altas influencias para o salvar!

Como se sabe, encontra-se em Aveiro uma nova sindicancia, desta vez a cargo dum velho republicano, homem de caracter, inteligente e probo, incapaz de falsear a missão de que fôra incumbido.

Silverio Pereira Junior não queria aceitar o espinhoso encargo. Duas vezes recusou. Todavia, Barbosa de Magalhães, apezar de ter cortadas com ele as relações, de tal empenho se serviu que Silverio Junior não poude mais esquivar-se. E aqui está. Barbosa de Magalhães reconheceu-lhe ***ipso facto,*** todas as qualidades que devem concorrer para que justiça seja feita com a maior imparcialidade e rectidão. Silverio Pereira Junior veio, pois, com assentimento dum dos protectores de Marques Gomes, ou seja do ladrão á volta de quem surgem agora a pretenderem cobrir os seus crimes o governador civil, o comissario de policia, que, por sinal, vai ser chamado aos tribunaes, e ainda as comissões politicas do P. R. P. que, apezar da sua apregoada neutralidade, formulam protestos além de se permitirem arrojadas considerações sobre o convivio do sindicante nesta cidade, onde apenas conhecia o director do ***Democrata*** com quem só mui tarde teve ensejo de falar, ao contrario do sucedido com os padrinhos do ladrão que logo se apressaram a ir cumprimentá-lo á chegada, tendo Marques Gomes o desplante de, diariamente, o procurar no hotel sem pejo do que viessem a suspeitar dessas frequentes visitas, que nós não censurámos, que ninguem censurou na imprensa ou fóra dela, tanta a confiança que Silverio Pereira Junior inspira aos apreciadores do seu lidimo caracter, da sua inconcussa honestidade. Mas o mesmo não sucede com os protectores do ***Papa-selos,*** do ladrão do Museu, que de tudo lançam mão para fazer chicana e demorar, por conseguinte, o apuramento da verdade. Do que eles se haviam de lembrar! Silverio Pereira Junior, porêm, acha-se fóra de toda a suspeita e a sindicancia ha-de proseguir até o fim. Quer queiram quer não os ***correligionarios*** de Marques Gomes, os Costas Ferreiras, os Faustinos, os ***Refugos***, as comissões, o inquerito ha-de canculir-se porque é uma necessidade de apurar-se tudo quanto constitua motivo para justificar a razão dos aveirenses na sua companha de moralidade contra o homem sinistro que em tão má hora tomou conta do precioso recheio do antigo convento de Jesus.

* * *

Visitámos ha dias o Museu. Silverio Pereira Junior, que o viera encontrar votado ao mais completo abandono, na iminencia de se estragar tudo quanto ainda ali existe de valor, concebera a ideia de o mandar limpar e se bem o pensou melhor o fez. Mobilisadas as serventes das escolas, começaram os trabalhos sob a sua inteligente direcção e o que é ce1to é que aquilo agora pode-se ver porque está realmente um verdadeiro primor. O aceio, a limpeza, a ordem, a disposição das coisas cativam. O mosteiro, que, no genero, talvez não haja segundo em Portugal pela arte que encerra, sofreu, por egual, a acção da vassoura e do esfregão, coisa que já não via — sabe-se lá desde quando!

O Sr. Silverio Pereira Junior acaba de prestar um belo serviço á cidade tomando a deliberação que tomou. Acudiu a tempo de salvar muita riquêsa. E tudo sem faltar ás suas obrigações, dando assim o exemplo do trabalho aliado á economia resultante dos elementos aproveitados para essa acertada resolução.

Muito bem.

Com justiça, merece, desde já, os aplausos de toda a gente. Pena é que não possa agarrar e meter na cadeia os barbaros que tanta perca fizeram na talha da capela, escavacando-a em alguns sitios, pregando cavilhas, serrando-a com o mais profundo desrespeito por o grande merecimento artistico do pequenino templo.

E querem, e pretendem que ele seja de novo aberto aos exercicios do culto!

Não! Não! Mil vezes não!

O sr. Silverio Pereira Junior tem mais esse enorme favor a prestar á nossa terra, que é livrar dos vandalos a antiga joia legada a Aveiro como uma preciosidade de raro valor estimativo, pugnando pela sua anexação ao Museu, livre de quaesquer compromissos, por completo separada de ligações prejudiciaes á sua integral conservação.

Isso e a conclusão imediata da sindicancia a que vem procedendo basta para o tornar digno dos aplausos geraes, retirados que sejam os Costas Ferreiras, os Faustinos, os ***Refugos*** e as impagaveis comissões onde Marques Gomes se apoia na dôce esperança de que o salvem da Penitenciaria em cujas célas outros ladrões expiam culpas bem mais pequenas do que as atribuidas ao famoso reaccionario com praça assente na ala avançada do democratismo local.

Excursão a Aveiro

E' provavel que se realize no dia 8 de outubro a anunciada excursão de Coimbra a Aveiro, para felecitar esta cidade pela sua brilhante cooperação em ceramica na exposição artistica da exposição do Congresso Beirão.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a Farmacia Central.

Notas mundanas

Realizou-se 2.ª feira na vila de Ovar, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Marques da Silva Brandão com o sr. José Cardoso Pinto Queimada, digno coronel comandante do regimento de infanteria 24 aquartelado n'esta cidade.

Paraninfaram, por parte da noiva, seus tios, sr. Francisco Marques da Silva e esposa, a sr.ª D. Felismina Marques da Silva e pelo noivo o sr. Francisco Augusto Marques da Silva e sua esposa D. Guiomar Correia Marques da Silva. Após o casamento religioso, que se efectuou na capela de S. Miguel foi servido um delicado *copo d'agua* aos numerosos convidados, regressando depois os noivos a esta cidade, onde fixam residencia.

Na *corbeille* achavam-se ricas e numerosas prendas.

Aos noivos, a quem sobram elevadas qualidades de coracão e de espirito, apetecemos uma ridente lua de mel acompanhada das maiores felicidades futuras,

— Com sua esposa veio passar alguns dias á sua casa de Cacia, o nosso bom amigo, sr. João Simões de Pinho.

— Estão já na Costa Nova, o nosso velho amigo Francisco Vieira da Costa, sua esposa e filhos.

— Estiveram nesta cidade os srs. Adolfo Martins Soares da Costa, de Oliveira de Azemeis e Joaquim Ribeiro de Matos, de Alquerubim.

— Retirou para Lisboa após alguns dias de descanço na sua casa de Alquerumbim, o sr. Adolfo Marques de Oliveira.

— Acha-se a veranear na praia denominada Acusação de Pera, no Algarve, o escrivão de direito em Silves, José Guerra.

— Fez anos no dia 21 o major, sr. Antonio Machado e ámanhã fá-los a sr.ª D. Alda de Melo Cardoso Couceiro, esposa do habil clinico local, sr. dr. Eugenio Couceiro.

As nossas felicitações.

O Democrata vende-se no kiosque Raposo, Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

NECROLOGIA

Dr. Florido Toscano

Na sua casa de Vilar do Paraiso, Gaia, onde ha muito vivía retirado da politica, faleceu na segunda-feira o considerado clínico, dr. Florido Toscano, velho combatente republicano por cujo ideial se sacrificou, tendo colaborado no movimento revolucionario de 31 de Janeiro.

Homem honesto, educado e de cajacter, o dr. Florido Toscano impõe-nos estas linhas de homenagem porque com ele desaparece um companheiro respeitavel, um correligionario distinto e um amigo afeiçoado.

Compartilhâmos, por isso, do luto de sua familia.

* * *

Egualmente deixaram de existir o antigo propagandista Alfredo Ladeira, muito estimado no meio lisboêta pela firmesa das suas convicções, e o lente da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, dr. Guilherme Moreira, cujo retrato figurou nas revistas republicanas anteriormente ao 5 de Outubro.

* * *

No passado domingo finou-se na casa da sua residencia, em Sarrazola, a sr.ª D. Joana Marques da Costa, tia do antigo deputado, nosso querido amigo, dr. Marques da Costa.

A veneranda senhora, em estremo bondosa, possuindo elevados dotes de coração, tornou-se digna da estima publica, motivo porque a sua morte é extremamente sentida.

Aos que a pranteiam e especialmente ao dr. Marques da Costa, o nosso cartão de condolencias.

"O DEMOCRATA,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	2$50
Semestre	1$50
Colonias, ano	5$00
Brazil e estrangeiro, ano	10$00
Avulso	$10

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$40
» (2.ª pagina)	$25
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contracto especial.

Por Oliveira de Azemeis

DE LANTERNA EM FOCO

VI

O sr. Dr. Antonio Joaquim de Freitas em falencia irreparavel

(Continuação)

A cada passo que se dê na senda social d'este Castro Leão, encontram-se sempre porcarias. Por qualquer prisma que seja observado, vê-se sempre a sua falencia, que ninguem póde já reparar ou encobrir, ainda mesmo que seja um juiz a lavrar uma sentença honrosa sem depoimentos escritos. O sr. dr. Freitas, julgando-se um dia intangivel, de abuso em abuso atropelou por toda a parte a seriedade e terminou, como era de esperar, por morrer envenenado pelo virns da sua sentimentalidade. O que nas colunas deste jornal se tem lido sobre este hipócrita e que constitue uma pequena parcela do seu grande cadastro, é o bastante para seguramente se ajuizar da sua conducta e afirmar, sem receio de desmentido sério, que é de baixo quilate o seu caracter; mas algumas passagens mais da sua vida de relações vou expor para que a sua *respeitabilidade fique fóra de toda a suspeita* e dentro da abominação. São factos que aponto e que desafio a contraditar; não são apreciações de favor, de odio impostas por qualquer magnate politico ou atenciosa patroa de casa de pasto. E' longo o rosario de miserias moraes que sob o manto escuro da hipócrisia guardava bem no intimo este sr. doutor. Grossas contas negras teem de passar pela nossa vista e pelo foco da critica justa de *quem não deve não teme.*

* * *

Quando foi da pneumónica alguns doentes ou familias quizeram que eu as fosse visitar e tratar. Como sabia que o sr. dr. Freitas era o medico assistente, recusei-me a aceder a esses pedidos sem, todavia, me recusar a observar esses doentes, bastava que o assistente me chamasse em conferencia ou permitisse a minha visita medica. Auctorisação do assistente ou conferencia eram as condições exigidas por mim por serem apontadas na deontologia. Era o dever a impor-se. Foram falar com o sr. dr. para este fim, expondo-lhe as condições impostas por mim, e sua excelencia nem deu auctorisação nem consentiu na conferencia, antes respondeu com um sorriso de desdem e troça *nem Lopes nem Lóinhos.* Sua excelencia julgou-se a ultima palavra sobre ciencia medica e decretou a morte desse doente. Com a sua petulancia revogou o velho axioma da medicina perscute o qual grandes sabios que persentem a observação diaria com respeito é religiosidade, se curvam— *Nem sempre, nem nunca.* E eu tenho visto mestres e ilustres clinicos ter conferencias com colegas de menor probidade e nunca se consideraram, nem ninguem, amesquinhadas no sen valor. Pois o sr. dr. Freitas, apezar da familia da doente lhe propor a conferencia comigo, a esse tempo de boas relações, não quiz, elevando-se acima d'aqueles mestres ou colocando-me n'um plano tão inferior que deshonrava a sua classe! Na realidade nem uma nem outra cousa. O sr. dr. Freitas pae, (está claro) está longe de ser mestre e eu muitas e muitas vezes fui convidado por ele a conferenciar sobre os seus doentes e tambem a tomar a assistencia temporaria d'outros (os mais perigosos) quando o sr. dr. se ausentava. Não é, pois, a falta de modestia da minha parte que me põe no seu plano; é a prova provada de factos consumados. Qual foi o motivo deste seu procedimento imperdoavel que revoltou colegas que dele tiveram conhecimento? Só a vaidade misturada com o odio, a ganancia e a má-educação pode explicar esta trombada na deontologia medica. E esta teimosia de não querer que *quatro olhos* vissem a sua doente amortalhava em breve tempo a regidez d'um cadaver e cobria decrèpes o debil corpo d'uma creancinha. E contudo jamais deixou de lhe bailar nos labios o seu sorriso de sempre. Enquanto a orfandade gemia sem um carinho materno, do sr. dr. esvurmava odios ao calor dos proventes. Nem colega nem coração. Nem dever nem honra. Nem medicina, nem amor. Não é a inimizade que assim me faz dizer; è a analise minuciosa e justa de factos verdadeiros que me arrastam, d'olhos marejados de sentidas lagrimas, até esta conclusão horrivel e execravel.

Sua excelencia julga-se superior a toda a gente e com auctoridade para praticar todos os crimes, para cometer todas as faltas sem castigo ou censura. Haja em vista o que se passou com a Cooperativa d'esta vila na regencia dos Castros-Leões. O sr. dr. Freitas era então membro do Conselho Fiscal, e, sob o mesmo tèto, sentado á mesma meza, comeudo das mesmas sopas, estava o seu filho Anibal que era socio da *Sociedade Mercantil Progresso Limitada,* desta vila tambem. Esta sociedade comia á larga das regalias e lucros d'aquela. Toda a gente desta região sabe o prejuiso moral e material que a Mercantil causou á Cooperativa. A direcção desta fazia parte do numero de sócios da Mercantil. As falcatruas e os roubos na escrituração da Cooperativa feitas por essa direcção a favor da Mercantil são bem conhecidas e estão bem patentes no arquivo da Cooperativa. E o sr. dr. Freitas com interesses indirectos, pelo menos, na Mercantil e sabendo perfeitamente d'essas roubalheiras, não tem pejo de propor á Assembleia Geral, de que era um delegado, um voto de louvor a essa direcção, nos Castros-Leões, e tentou em dar-lhes um premio pecuneario! O sr. dr. quiz recompensar-lhes os lucros que deram á Mercantil com dinheiro retirado dos cofres explorados da Cooperativa e dignificar esse velipendiario procedimento com um voto de louvor! O sr. dr. esforçou-se para que dos cofres da Cooperativa saissem mais haveres para os bolsos desses directores e para que as falcatruas ficassem sepultadas para sempre na austeridade de caracter! Isto define claramente uma sentimentalidade; isto desenha com toda a nitidez a falta d'honra do sr. dr. Freitas. Sendo fiscal d'uma Cooperativa. sociedade que tem por finalidade favorecer a vida ao pobre, com conhecimento previo e perfeito encobre os roubos para ter quinhão ainda que indirectamente, nas partilhas, O sr. dr. Freitas não fiscalisou, defendendo os interesses do seu procurando; ajudou ao desfalque, á pouca-vergonha. E' cumplice do mesmo crime como o afirma o Codigo Penal e como o classifica o velho adagio: *Tão ladrão é o que vai à vinha como o que fica á espreita.*

Não será assim, sr. dr. Juiz de Direito d'esta comarca?

Lopes d'Oliveira.

(Médico)

Natação

Realizaram-se no domingo as anunciadas provas de natação promovidas por o nosso amigo, sr. Mario Duarte (filho) que foi incansavel na organisação e realisação do programa.

A hora da maré não foi, infelizmente, convidativa e daí a pouca concorrencia, reinando, apesar disso, grande animação entre o publico assistente.

O resultado foi o seguinte; prova de 600 metros — 1.º premio, Joaquim Gonçalves; 2.º, Firmino Naia Maçarico; 3.º, Manuel Florim e 4.º, Carlos da Maia Sarrazola.

Prova de 500 metros: 1.º premio, Firmino Maçarico; 2.º, Lino Costa e 3.º, Carlos Amaro.

Prova de 100 metros: 1.º premio, Firmino Maçarico; 2.º, Joaquim Amaro e 3.º, Mario Duarte, (filho).

Como se vê é digno de registo a resistencia do nadador Firmino Naia Maçarico que por pouco, apezar das extenuantes provas a seguir, não as ganhava todas.

Um bravo ao valente!

No *Club dos Galitos* foi feita a distribuição dos premios.

ULTIMA HORA

O sr. Governador Civil, protector do correligionario Marques Gomes, mandou arrrancar os selos das portas que vedavam a entrada da igreja de Jesus e dão tambem acesso ao Museu.

Falaremos no proximo numero.

Correspondencias

Costa do Valado, 24

Partiram para Caldelas a esposa do sr. Virgilio Ratola, de Mamodeiro; sua filhas Carmina e Gloria do sr. Sebastião Tavares e o sr. Carlos da Cruz Maia das Quintans.

— Regressou de Lisboa á sua casa da Oliveirinha, em companhia da esposa, o professor Jaime de Carvalho.

— Tem ído esta semana muita gente para o Senhor da Serra, que se venera no distrito de Coimbra.

— Começou a colheita do milho, que se espera seja abundante.

— Ainda não diminuiu a doença no gado suino, que está sendo proficientemente combatido pelo nosso amigo Miguel Magalhães.

— Efectuou-se o casamento de Manuel Rodrigues com Rosa Maia.

C.